

## RECENSÕES

SCHOTTROFF, Luise. *Die Gleichnisse Jesu*. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus, 2005. 318 p. (será publicado pela editora Sinodal, de São Leopoldo: *As Parábolas de Jesus*)

A teóloga Luise Schottroff nasceu em Berlim, no ano de 1934, crescendo entre os horrores da Guerra. Esta experiência marcou a vida de Luise em seu trabalho acadêmico, ecumênico e nos movimentos em favor de Justiça e Paz. Ela estudou Teologia em Berlim, Bonn e Göttingen, e em 1960 fez seu doutorado, orientada pelo prof. Otto Weber. Foi assistente universitária do prof. Herbert Braun, em Mainz. Fez seu pós-doutorado em 1969. Especialista em Novo Testamento, foi professora em Mainz, em Kassel, em Berkeley/EUA. As contribuições de Luise na pesquisa bíblica em perspectiva sócio-histórica e feminista bem como no diálogo inter-religioso, principalmente com o judaísmo, são inquestionáveis. Atualmente continua fazendo parte do corpo docente da Gesamthochschule Universität Kassel, onde também eu tive a honra e o prazer de fazer meus estudos de doutorado com Luise, entre 1986-1990.

Luise escreveu inúmeros artigos acadêmicos, pastorais e populares. Muitos são seus livros. Escreveu junto com seu marido Willy Schottroff e com Dorothee Sölle, ambos já falecidos; muitas pesquisas e escritos realizou com Marlene e Frank Crüsemann, Wolfgang Stegemann, Norman Gottwald... As muitas pessoas por ela orientadas são provenientes de muitos povos da Terra. Em todos estes lugares, a contribuição de Luise é significativa e relevante para uma interpretação bíblica sócio-histórica em perspectiva feminista.

Entre seus vários livros consta este último – *Die Gleichnisse Jesu / As Parábolas de Jesus* – escrito a partir de suas aulas em Berkeley, entre 2001-2004. Ele está sendo traduzido e será publicado pela Editora Sinodal (São Leopoldo).

A autora organiza este seu livro em três partes principais, além de Prefácio, Introdução e Anexos. A primeira parte “Aprender a Ver” (p. 18-105) trata de aproximações hermenêuticas às parábolas de Jesus. Ela convida a nos aproximarmos de teorias e interpretações de parábolas através da elucidação das parábolas de Mc 4,1-34. Somente então, após o “abrir de olhos”, ela explicita sua abordagem hermenêutica e metodológica na segunda parte do livro: “Interpretação sócio-histórica de parábolas – Reflexões para uma teoria não-dualista”. Luise propõe uma leitura da parábola enquanto imagem e realidade. A imagem é descrição estilizada de situações de vida e de estruturas socioculturais do mundo antigo. Aqui, ela desenvolve uma metodologia para uma interpretação sócio-histórica das parábolas. Em seguida, apresenta as mais conhecidas tradições interpretativas de parábolas e seus efeitos históricos, muitas vezes horrorosos. Estas tradições são nomeadas de “eclesiológicas” por basearem numa “compreensão triunfalista de igreja no sentido de um ‘nós’ dominante que se opõe a

um ‘outro’ geralmente corporificado no farisaísmo e no judaísmo” (p. 22). A autora se distancia desta tradição, propondo uma interpretação escatológica das parábolas. Com ela, pode-se desenvolver a “proximidade de Deus” como uma perspectiva de vida para comunidades de ontem e de hoje. Luise insiste: nem sempre as parábolas exigem uma identificação de Deus ou do Reino de Deus com as figuras e situações descritas; ao contrário, elas exigem uma comparação crítica entre Deus e seu Reinado com as relações e os poderes descritos nas parábolas.

Na terceira parte do livro: “Jesus, o contador de parábolas. As parábolas no contexto literário dos evangelhos”, a autora analisa as mais conhecidas parábolas evangélicas com referenciais sócio-históricos e em perspectiva escatológica. Para isto, ela nomeia e contempla três perguntas básicas: Onde está e em que reside a mensagem libertadora da parábola, também em seu contexto literário? Onde está a ligação da parábola com a Torá? O que a parábola expressa acerca da promessa de Deus? Nesta dinâmica, a autora possibilita um diálogo que confronta leitores e leitoras de ontem e de hoje com a exigência de ouvir, ver, compreender, converter-se, agir e seguir a Jesus.

Uma das coisas deslumbrantes na leitura deste livro de Luise Schottroff é perceber como a ideologia da superioridade cristã foi fortemente introduzida na leitura de textos judeus e judeu-cristãos, e como isto influencia até hoje os diferentes modelos interpretativos e está presente no “senso comum” das comunidades cristãs. Para desmascarar este processo interpretativo, a interpretação proposta se baseia também em fontes extrabíblicas, tornando presentes – quase palpáveis – as realidades cotidianas daquela época.

Sua metodologia e interpretação são desafiadoras e reconstrutoras. Mostram a necessidade de abandonar – por causa da perspectiva escatológica para todos os seres – algumas imagens de pessoas dominadoras, as quais há muito tempo foram utilizadas positivamente em relação a Deus (Mt 20,15 p.ex.). Ao mesmo tempo, esta interpretação é libertadora, porque revela que – apesar de violência e exploração historicamente vivenciadas – a confiança em Deus e em sua justiça iluminou a resistência de milhares de pessoas, até hoje. Esta justiça de Deus é diferente da justiça dos dominadores, porque inverte e subverte as realidades socioeconômicas.

A leitura do livro é agradável, também porque a escrita [no original] é fluente. Com profundidade acadêmica, a autora se comunica de maneira simples. Do início ao final, é possível acompanhar os seus passos e as reflexões metodológico-analíticas. Às vezes é necessário parar e refletir, por causa das novidades da interpretação e do questionamento à história interpretativa e seus efeitos históricos na vida da gente, da Igreja e da sociedade. E isto é bom, porque nos questiona em nossos fazeres e saberes acadêmicos, pastorais e teológicos.

Recomendo o livro para todas as pessoas que atuam junto à academia, docentes e discentes, pessoal administrativo e funcionários(as). O livro também deve e merece ser lido por lideranças comunitárias, tanto leigas quanto profissionais/ordenadas, porque certamente contribuirá para uma práxis pastoral libertadora. Assim, desejo boas leituras!

*Ivoni Richter Reimer*